observador da verdade

à lei e ao testemunho... Isaías 8:20

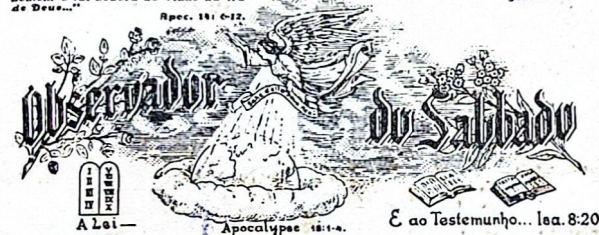
ANO XXXII — JULHO A SETEMBRO DE 1972 — N.º 3

Ao lado, o templo de Lins, onde recentemente houve um batismo.

"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador do Sabbado

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20

NUMERO 4 — São Paulo, 1940 — ANNO I

Da vinha do Senhor

Relatorio das conferencias binnaes da Associação Missionaria Brasileira

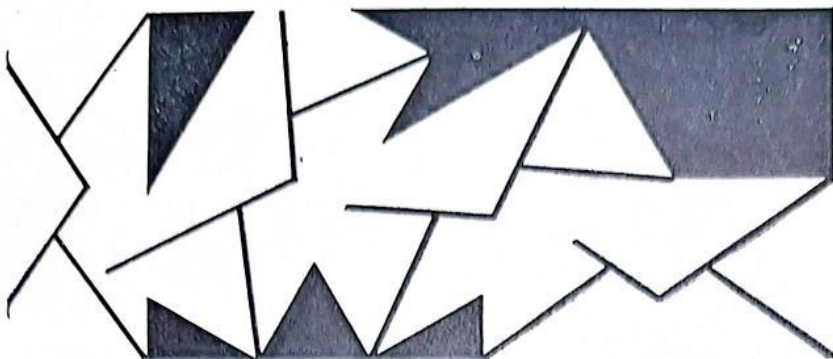
"Uivae, porque o dia do Senhor está perto: vem do Todo-poderoso como assolação. Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará. E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão d'elles dôres e ais, e se angustiarão, como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu proximo: os seus rostos são rostos flamejantes. Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, e destruir os peccadores d'ella... E visitarei sobre o mundo a maldade, e sobre os impios a sua iniquidade: farei cessar a arrogancia dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tyrannos. — Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino d'Ophir."

Esta prophecia refere-se verdadeiramente aos nossos dias. Dias estes que alcançaram a vespera do grande dia de Deus. Os signaes e as condições reinantes no mundo indicam realmente, que nós estamos ás portas do grande acontecimento. — Os prophetas em visões vendo estes acontecimentos clamvam: "Uivae, porque o dia do Senhor está perto." Nós vemos estes acontecimentos com os olhos naturaes; palpaveis são as provas, que o Senhor logo se levantará, para executar tudo que esta prophecia diz. Então os homens que ficarão poupados neste tempo serão raros e preciosos como ouro fino. Ou mais raro ainda do que ouro fino d'Ophir.

O apostolo Pedro diz: "Para que a prova de vossa fé, muito mais preciosa do que ouro que parece, e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e gloria, na revelação de Jesus Christo". 1. Pedro 1:7. Considerando estas prophecias e comparando-as com a attitude do povo, que professa esperar os grandes acontecimentos e a revelação de Jesus, parece uma contradição. Povos em massa hoje dizem que espe-

Conferencia em São Paulo.

Fac-simile do "Observador do Sabbado" de 1940, n.º 4.

Dando seqüência à publicação dos testemunhos desconhecidos em português, este número contém outro fascículo, no centro, em caderno especial.

escrevem-nos . . .

Gama, Brasília, 31 de maio de 1972

Prezados senhores:

É com imenso prazer que me dirijo novamente a V. S. a fim de solicitar-lhes novo atendimento...

Acho de grande utilidade os livros editados por V. S. pois os mesmos visam ao nosso bem-estar físico e espiritual.

Tanto quanto me for possível falarei a respeito desses livros a outras pessoas a fim de que também elas sejam beneficiadas como eu o fui.

Agradeço antecipadamente
Valdir dos Santos Ferreira

Conceição da Feira, (Ba) 7 de julho de 1972

Prezados senhores:

Sirvo-me da presente para externar minha sincera admiração pela edição da revista "O Fiel Orientador".

Realmente gostei bastante da revista em referência devido às mensagens expostas, as quais trouxeram para mim um conforto espiritual e maior conhecimento da Palavra de Deus de maneira tão detalhada e nítida, proporcianando verdadeiro brado de alerta para maior firmeza, convicção, e fé em nosso amado Salvador no que diz respeito ao Seu amor e às Suas maravilhosas promessas.

Outrossim, aproveito o ensejo para solicitar-lhes que me enviem "Literatura que contém as indispensáveis verdades referentes à vida eterna", conforme lembrete na capa da revista, pelo que ficarei sinceramente grato e ao mesmo tempo que lhes envio votos de felicidades.

Moacir Bispo Silva

Observador da Verdade

ANO XXXII - N.º 3 - Jul. - Set.

— 1972 —

Diretor: Juracy J. Barrozo

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809

Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,

Tel. 295-3353 - Vila Matilde - SP

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007

0.1000 — S. Paulo —

SUMÁRIO

Chamas do Presente, do Passado e do Futuro

H. R. R.

No centro da metrópole paulista, no Edifício Andraus, de 28 andares, estão trabalhando 1.200 pessoas nas lojas e escritórios de suas numerosas instalações.

"Nove companhias de seguros funcionam e em uma delas o técnico... dá uma aula sobre incêndio. Os alunos, todos inspetores de seguro, aprendem a manejar um extintor congelante para porta de aço. De repente alguém invade a sala de aula para avisar que o prédio está pegando fogo. Todos saem correndo". Folha de São Paulo de 05/03/72.

Às 16,30 h do dia 24/02/72 subitamenta irrompe violento incêndio; operários, fregueses, pedestres e moradores dos prédios vizinhos ficam apavorados com a inesperada calamidade. As chamas propagam-se sucessiva e rapidamente dos andares de baixo para os superiores. As escadarias e janelas dos andares de cima fazem o papel de chaminés, absorvendo o ar quente dos pavimentos incendiados.

Labaredas de fogo, como gigantescos lençóis vermelhos, escapam pelas numerosas janelas. O fogo lambe o asfalto e ameaça devorar os prédios vizinhos. Ao calor causticante que avermelha o céu, as vidraças estouram e voam em pedaços pelo ar.

Que fazer? Uma multidão de 20.000 pessoas, aproximadamente, extasiada e impotente para agir, aumenta as dificuldades para a aproximação do Corpo de Bombeiros.

E que dizer das 900 pessoas que naquele momento ocupam a fornalha ardente? Quem poderá descrever o que lá ocorre? As 300 pessoas que no início do sinistro escapam, de qualquer modo, pelas portas à rua, consideram-se como nascidas de novo. E aquelas a quem o fogo isola, podem ainda, tateando, escapar para cima. Outros, tomados de desespero e pânico, atiram-se pelas janelas, pondo fim às suas preciosas vidas na forma mais trágica e apavorante.

Como que vindo do abismo, nas asas do vento, ouve-se o clamor da agonizante multidão implorando socorro, auxílio e proteção. É uma multidão mista a torrar-se num recinto sem saída. Indefesa, prestes a se carbonizar. ... Mas, como socorrê-la? tentar aproximar-se seria correr a mesma sorte nas chamas sedentas de destruição.

"Gritos histéricos, gente pisando gente na escada interna, homens e mulheres, moças e rapazes... Alguns desmaiam, outros morrem, muitos choram, todos rezam. A situação dos que estão ilhados no prédio em chamas transfere-se para a praça Pública e o povo que assume o perigo e o pânico dos que estão presos, começa a chorar, a rezar e a desmaiar.

"Vinte mil pessoas pedem aos céus para que o prédio não caia..." Folha de São Paulo de 05/03/72.

Num desespero indiscritível, tateando e semi-asfixiados, num gesto instintivo de conservação, a sobrevivente multidão atinge o terraço do gigantesco edifício. Acima da lage, cercados de fumaça e labaredas, escapando ao horror incinerante, com os lenços e as mãos acenam implorando proteção, auxílio, socorro. A mais de cem me-

tros do chão deixam ouvir os seus reclamos, suas implorações. Impetram misericórdia da terra e do Céu. Acenam e são recobertos pelos velos de fumaça e pelas chamas que parecem ir ao céu.

Depois de uma hora de martírio, de agonia, muitas vidas já ceifadas e outras tantas em extinção, pelo ar, os helicópteros anunciam a proximidade do salvamento à implorante multidão. Eles (os helicópteros) são u'a mão oportuna para auxiliar. Um socorro nessas horas é uma porta de ressurreição.

Os jatos de água dos bombeiros avançam debelando as chamas, porém, o prédio aquecido ameaça desabar. Os prédios vizinhos começam a sofrer o efeito do incêndio do Andraus. Para os aflitos pelo fogo o heliporto mostra sua importância em emergências dessa natureza. Lenta porém, oportuna, é a eficiente salvação pelo ar... Oh! que alívio para os que foram recuperados; Deus ainda lhes poupou a vida e lhes dá outra oportunidade de O buscarem. Mas, ai dos que foram carbonizados ou estatelados: para eles tudo acabou. Num dia inesperado, num momento não sonhado, a sua vida tão preciosa se apagou.

Aos enlutados desejamos ânimo e conformação; aos sobreviventes nos unimos em gratidão a Deus e a todos os que lêem estas linhas propomos que dessa triste experiência tirem o melhor proveito. E, à luz das chamas do Andraus, pedimos a todos que meditem nos seguintes parágrafos transcritos do Jornal "O Estado de São Paulo" e do livro "História dos Patriarcas e Profetas":

"Num predio moderno, incombustível, de aparente segurança total, em alguns minutos é presa das chamas, queimando tão facilmente como uma touceira de bambu ressequido em meio do campo estiolado pelo sol.

"Ninguém poderia acreditar — e, de repente, como ferido por um veio, o imenso edifício transforma-se numa tocha ardente, que calcinou até mesmo imóveis do outro lado das vias públicas.

"A grande preocupação reside no fato de que a população tem agora consciência da existência de um novo perigo, ao qual não estão imunes nem mesmo os que vivem ou trabalham nas edificações mais modernas da cidade." O Estado de São Paulo de 29/02/72.

"As profundidades da Terra são o arsenal do Senhor, donde foram retiradas as armas empregadas na destruição do mundo antigo. Águas jorrando da Terra uniam-se com as águas do céu para cumprirem a obra de desolação. Desde o dilúvio, o fogo bem como a água têm sido o agente de Deus para destruir cidades muito ímpias. Estes juízos são enviados a fim de que aqueles que consideram levianamente a lei de Deus e conculcam Sua autoridade, possam ser levados a tremer ante o Seu poder, e confessar Sua justa soberania. Vendo os homens montanhas ardentes a derramar fogo e chamas, e torrentes de minérios derretidos a secar rios, submergindo cidades populosas, e por toda a parte espalhando a ruína e desolação, o mais arrogante coração tem-se enchido de terror, e os incrédulos e blasfemos têm sido constrangidos a reconhecer o infinito poder de Deus.

"As chamas que consumiram as cidades da planície derramaram sua luz de advertência, até mesmo aos nossos tempos. É-nos ensinada a lição terrível e solene de que, ao mesmo tempo em que a misericórdia de Deus suporta longamente o transgressor, há um limite além do qual os homens não podem ir no pecado. Quando é atingido aquele limite, os oferecimentos de misericórdia são retirados, e inicia-se o mistério do juízo.

"O Redentor do mundo declara que há maiores pecados do que aqueles pelos quais Sodoma e Gomorra foram destruídas. Aqueles que ouvem o convite do Evangelho chamando os pecadores ao arrependimento, e não o atendem, são mais culpados perante Deus do que o foram os moradores

do vale de Sidim. E ainda maior pecado é o daqueles que professam conhecer a Deus e guardar os Seus mandamentos, e contudo negam a Cristo em seu caráter e vida diária. À luz da advertência do Salvador, a sorte de Sodoma é um aviso solene, não simplesmente para os que são culpados de pecado declarado, mas a todos que têm em pouca conta a luz e privilégios enviados pelo Céu...

"Vós que estais a desdenhar os oferecimentos da misericórdia, pensai na longa parcela de caracteres que contra vós se acumula nos livros do Céu; pois há um relatório feito das impiedades das nações, das famílias, dos indivíduos. Deus pode suportar muito enquanto a conta prossegue; e convites ao arrependimento e oferecimentos de perdão podem ser feitos; contudo, tempo virá em que a conta se completará, em que se fez a decisão da alma, em que se fixou o destino do homem pela sua própria escolha. Dar-se-á então o sinal para ser executado o juízo.

"Há motivo para alarmar-nos na condição do mundo religioso hoje. Tem-se tido em pouca conta a misericórdia de Deus. A multidão anula a lei de Jeová, 'ensinando doutrinas que são preceitos de homens'. (Mt. 15:9). A incredulidade prevalece em muitas das igrejas de nosso país; não a incredulidade em seu sentido mais lato, como franca negação da Bíblia, mas uma incredulidade vestida no traje do cristianismo, ao mesmo tempo em que se acha a solapar a fé na Bíblia como revelação de Deus. A devoção fervorosa e a piedade vital deram lugar ao formalismo oco. Como conseqüência prevalecem a apostasia e o sensualismo. Cristo declarou: 'Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló... assim será no dia em que o Filho do homem Se há de manifestar'. (Lc. 17:28-30). O registo diário dos acontecimentos que se passam, testifica do cumprimento de Suas palavras. O mundo rapidamente está a amadurecer para a destruição. Logo deverão derramar-se os juízos de Deus, e pecado e pecadores ser consumidos.

"Disse o Salvador: 'Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem da glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a Terra' — todos cujos interesses estão centralizados neste mundo. 'Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem'. (Lc. 21:34-36).

"Antes da destruição de Sodoma, Deus enviou uma mensagem a Ló: — 'Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa para o monte, para que não pereças'. A mesma voz de advertência foi ouvida pelos discípulos de Cristo, antes da destruição de Jerusalém: 'Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes'. (Gn. 19:17; Lc. 21:20,21). Não deviam demorar-se para conseguir alguma de suas posses, mas antes aproveitar-se da oportunidade para fugir.

"Houve uma saída, uma decidida separação dos ímpios, uma escapada para salvar a vida. Assim foi nos dias de Noé; assim nos dias de Ló; assim aconteceu com os discípulos antes da destruição de Jerusalém; e assim será nos últimos dias. De novo se ouve a voz de Deus em uma mensagem de advertência, mandando Seu povo separar-se da iniqüidade que prevalece.

"O estado de corrupção e apostasia que nos últimos dias existiria no mundo religioso, foi apresentado ao profeta João, na visão de Babilônia, 'a grande cidade que reina sobre os reis da Terra', (Ap. 17:18). Antes de sua destruição será feito do Céu o convite: 'Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas'. (Ap. 18:4). Como nos dias de Noé e Ló,

tem de haver uma separação distinta do pecado e pecadores. Não pode haver transigência entre Deus e o mundo, nem um retrocesso para se conseguirem tesouros terrestres. 'Não podeis servir a Deus e a Mamom'. (Mt 6:24).

"Como os habitantes do vale de Sidim, o povo está sonhando com prosperidade e paz. 'Escapa-te por tua vida' — é a advertência dos anjos de Deus; mas outras vozes são ouvidas a dizer: 'Não te deixes excitar; não há motivos para sustos'. As multidões clamam: 'Paz e segurança', quando o Céu declara que repentina destruição está para sobrevir ao transgressor. Na noite prévia à sua destruição entregaram-se as cidades da planície aos prazeres turbulentos, e caçoaram dos temores e avisos do mensageiro de Deus; mas esses escarnecedores pereceram nas chamas; naquela mesma noite a porta da misericórdia fechou-se para sempre aos ímpios e descuidados habitantes de Sodoma. Deus não será sempre zombado; não será por muito tempo menosprezado. 'Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a Terra em assolação, e destruir os pecadores dela'. (Is. 13:9). A maioria no mundo rejeitará a misericórdia de Deus, e submergir-se-á na repentina e irreparável ruína. Mas aquele que atender à advertência, habitará 'no esconderijo do Altísimo', e 'à sombra do Onipotente descansará'. 'Sua verdade' será 'escudo e broquel'. Para ele é a promessa: 'Dar-lhe-ei abundância de dias, e lhe mostrarei a Minha salvação'. (Sl. 91:1,4,16).

"Manifestações mais terríveis do que as que o mundo jamais viu, serão testemunhadas por ocasião do segundo advento de Cristo. 'Os montes tremem perante Ele, e os outeiros se derretem; e a Terra se levanta na Sua presença; o mundo e todos os que nele habitam. Quem parará diante do Seu furor? e quem subsistirá diante do ardor da Sua ira?' (Naum 1:5,6). 'Abaixa, ó Senhor, os Teus céus, e desce; toca os montes, e fumegarão. Vibra os Teus raios, e dissipa-os; envia as Tuas flechas, e desbarata-os'. (Sl 144:5,6).

" 'Farei aparecer prodígios em cima, no Céu; e sinais embaixo na Terra, sangue, fogo e vapor de fumo'. (At. 2:19). 'E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a Terra; tal foi este tão grande terremoto'. 'E toda ilha fugiu; e os montes não se acharam. E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento'. (Ap. 16:18,20,21).

"Unindo os raios do céu com o fogo na Terra, as montanhas arderão como uma fornalha, e derramarão terríveis correntes de lava, submergindo jardins e campos, vilas e cidades. Massas fervilhantes derretidas, ao serem arremessadas nos rios, farão com que as águas entrem em ebulição, arremetendo rochas maciças com indescritível violência, e espalhando seus fragmentos sobre a terra. Rios tornar-seão secos. A Terra se convulsionará; por toda parte haverá tremendos terremotos e erupções.

"Assim destruirá Deus os ímpios da Terra. Mas os justos serão preservados em meio destas comoções, como o foi Noé na arca. Deus será o seu refúgio, e sob Suas asas eles estarão confiados. Diz o salmista: 'Porque Tu, ó Senhor, és o meu refúgio'. 'O Altíssimo é a Tua habitação. Nenhum mal te sucederá'. 'No dia da adversidade me esconderá no Seu pavilhão: no oculto do Seu tabernáculo me esconderá.' A promessa de Deus é: 'Pois que tão encarecidamente me amou, também Eu o livrarei; po-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o Meu nome". (Sl. 91:9,10 e 14; 27:5)".

Quando a mão misericordiosa de Deus deixar de proteger Suas criaturas que voluntariamente O desprezam, ver-se-ão, como afirmam os profetas, não só prédios convertidos em tochas ardentes, e sim, cidades inteiras serão pasto do fogo. As chamas do Andraus são apenas uma mínima e pálida ilustração do que em breve será o nosso velho mundo.

Dias Festivos em Londrina

José Silva

"Porque eis que passou o inverno; a chuva cessou, e se foi; aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra; a figueira já deu os seus figuinhos, e as vides em flor exalam o seu aroma". Cantares de Salomão 2:11-13.

"Por toda a terra bandos de peregrinos estavam a caminho de Jerusalém. Todos dirigiam os passos para o lugar em que se revelava a presença de Deus: os pastores deixavam seus rebanhos, os guardas do gado as suas montanhas, pescadores o mar da Galiléia, os lavradores os seus campos, e os filhos dos profetas as escolas sagradas. Jornadeavam em pequenas etapas, pois que muitos iam a pé. As caravanas estavam constantemente a receber acréscimos, e freqüentemente se tornavam muito grandes antes de chegarem à santa cidade". PP:574.

Foi com muito júbilo que o povo recebeu os convites nos quais estavam anunciadas as reuniões espirituais que haveriam de ser realizadas, em nossa igreja de Londrina, florescente cidade do norte paranaense.

Uma série de conferências públicas que, por certo, nos encheria de grande esperança, gozo e contentamento espiritual, deveria ter início.

A fim de participarem das reuniões espirituais em alusão, tal qual o Israel de outrora em Jerusalém, nossos irmãos, prazeirosamente, iam chegando. Em todos notava-se o ânimo, alegria e amor fraternal. Sendo que as conferências eram de caráter distrital, a maior parte dos nossos irmãos afluentes era do norte do Estado.

À tarde do dia 30 já havia muitos irmãos presentes, de maneira que nesse mesmo dia, à noite, no horário das 20 horas, deu-se início a marcada festa, quando então foi efetuado um culto especial com um bom número de assistentes.

Na manhã seguinte, efetuou-se um outro culto especial, o qual foi assistido por um número bem maior de pessoas, seguindo depois outros programas.

Quando o Sol estava se pondo todos os nossos irmãos estavam a postos para darem as boas vindas ao santo sábado. Este culto nos trouxe um balanço memorial. "Como passamos esta semana? Que progresso espiritual alcançamos? Conquistamos algumas vitórias ou retrocedemos? Tudo isto passa-se para a eternidade e um novo sá-

bado aí está. Aproxima-se o fim de todas as coisas. Portanto, o tempo passa e devemos tomar uma decisão firme ao lado do Senhor Jesus". Estas foram as palavras ouvidas por toda a congregação que recebera o sábado em conjunto.

Logo mais, às 20 horas, iniciou-se a primeira conferência pública a qual foi proferida pelo irmão Alfonsas Balbachas "O Momento mais Crítico da Vida de Um Rei", tema este que deu ares de grande perspectiva à congregação.

Amanheceu o dia sabático, e a manhã se fazia toda festiva. Às 9 horas demos início a uma animada Escola Sabatina de modo que o número de assistentes superou o das reuniões anteriores. "A Igreja Através dos Séculos" foi o tema do sermão da segunda hora. À tarde, em um culto de ações de graças e de experiências, pôde-se notar o ânimo e a coragem de vários irmãos que vieram à frente e proferiram palavras de gratidão a Deus por todas as bênçãos que receberam.

A seguir outra reunião tomou lugar, a liga de jovens, cujas partes foram lindas e inesquecíveis, apresentadas por crianças, jovens e até por pessoas de idade avançada. Foi uma reunião bastante alegre e finalizou-se com a despedida do sábado.

No domingo, todo o dia foi dedicado à celebração do ato batismal. Para isso, logo de manhã, teve lugar a profissão de fé com os candidatos. Terminando a profissão de fé, dirigimo-nos à margem do rio Igapó onde deveria realizar-se o batismo cujo oficiante foi o irmão Washington Luís Bueno. Seis preciosas almas ressurgiram para uma nova vida em Cristo! À tarde, na igreja, o irmão Balbachas estendeu as boas vindas aos recém batizados que tiveram seus nomes registados no rol de membros da nossa Igreja.

À noite deste mesmo dia foi proferida a última conferência pública a qual versou sobre o tema: "Pobreza em Meio à Abundância". Esta também teve como orador o irmão Alfonsas Balbachas. Após o término da mesma chegou a hora da despedida. Hora em que todo irmão sente quando regressa de uma festa como esta; sente porque aqueles dias de grande festividade espiritual chegaram ao seu fim. Quem é que não gostaria de estar entre a irmandade ouvindo a Palavra de Deus e robustecendo-se na fé? Agora nos resta aguardarmos uma outra série de conferências públicas espirituais.

DEZEMBRO EM UMUARAMA — CONGRESSO DE JOVENS NOS DIAS 27 a 31.

NÃO SE COMPROMETA COM OUTRA VIAGEM.

EM JULHO DE 1973 HAVERÁ O III CJA (Terceiro Congresso de Jovens da ARMES).

LOCAL: BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS.

Nota Sobre a 11.ª Assembléia da Apasca

Washington L. Bueno

"Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos. Então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes. Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isto estamos alegres." Salmos 126:2-3.

Cumpre-nos dar uma pequena nota a todos os irmãos da União Brasileira, sobre a realização da 11.ª Assembléia da Apasca. Antes de tudo, rendemos graças a Deus pelas inúmeras bênçãos que dEle recebemos durante o decorrer do biênio findo, e consideramos a maneira como Ele nos guardou e abençoou em tão rica medida. Podemos dizer com o salmista: "Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isto estamos alegres".

Como sempre, as conferências bienais são muito esperadas pelos estimados irmãos de toda a Apasca; pois é uma oportunidade para um feliz encontro com a maioria dos membros da grande família cristã desta Associação.

Sentimo-nos agradecidos a Deus porque de fato a 11.ª Assembléia foi uma festa bastante espiritual e animadora, e um grande número de irmãos e amigos, de longe e de perto, vieram para assisti-la. Posto que tivéramos problemas com a escassez de acomodações, que aliás é comum nas ocasiões de conferências, pela intervenção divina conseguimos, gratuitamente, das autoridades de ensino da Capital, um bom lugar no Colégio Tiradentes. A elas estendemos os nossos mais cordiais agradecimentos.

Para as conferências públicas, conseguimos o auditório do Colégio Estadual do Paraná, onde realizamos também todos os programas durante o sábado. Por fim, apesar de termos passado por um grande apuro, no tocante à arrumação de acomodações, vimos que tudo contribuiu para que a nossa Conferência se tornasse uma verdadeira bênção para todos os nossos queridos irmãos e interessados.

A Conferência estendeu-se do dia 3 a 6 de fevereiro do ano em curso, e marcou mais um capítulo importante na história da Apasca. Os dias 3 e 4 foram dedicados às sessões dos delegados. Estiveram presentes cerca de 50 deles representando mais de 500 irmãos desta Associação. O santo sábado, foi o dia de maiores bênçãos para o povo de Deus. Pela manhã tivemos a classe de professores, a Escola Sabatina e um empolgante sermão. Como se faziam presentes pastores de outras Associações, os mesmos foram convidados para passarem as lições da Escola Sabatina.

Logo na parte da tarde tivemos uma reunião de ação de graças, e posteriormente a reunião da liga juvenil, abrilhantada com lindas partes litero-musicais.

À noite, o irmão Moisés Lavra, que nos visitava vindo de São Paulo, proferiu uma conferência pública a qual foi muito apreciada pela assistência.

Dia 6 foi o último dia da Conferência bienal. Tivemos a sessão final dos delegados pela manhã, à tarde profissão de fé com os candidatos e um batismo de 4 preciosas almas, as quais passaram a abrigar-se no aprisco do Senhor. À noite o irmão Juracy J. Barrozo, presidente da União Brasileira, proferiu a última conferência

da série. Após a comovente despedida, os irmãos voltaram para seus lares animados e felizes na gloriosa esperança da festa que será realizada com os remidos no Reino celestial.

Agradecemos a todos os obreiros de outros campos que nos visitaram, bem como aos irmãos e interessados de outras Associações que fizeram sacrifícios para estarem conosco no decorrer desta bienal. A todos os nossos afetuosos agradecimentos, desejando que o Senhor os abençoe e os dirija sempre no caminho de molde a entrarem no Seu santo Reino.

MAIS UM MONUMENTO PARA A GLÓRIA DE DEUS

Na vizinha cidade de Resende, com a ajuda de Deus e o esforço de um pequeno grupo de irmãos, foi erguido mais um monumento para glória de nosso Criador. Um templo, na parte central daquela cidade, está para ser coberto e acabado. Nossa irmã Lucília, promotora desta realização, continua fazendo tudo o que está ao seu alcance a fim de assistir, quanto antes, à inauguração do novo templo bem acabado. Nosso irmão Rafael Rodrigues, a irmã Nádia Teixeira e outros abnegados irmãos daquela nascente igreja não poupam esforços para verem o seu alvo alcançado.

A Redação do Observador da Verdade, em cumprimento das suas principais atribuições neste sentido, faz um fervoroso apelo a todos aqueles irmãos, interessados, bem como amigos e simpatizantes do Movimento de Reforma de todo o Brasil, que conhecem o custo de uma construção deste tipo e a alegria que proporciona a conclusão de um novo lugar de oração, se unam num heróico gesto de solidariedade, contribuindo com uma generosa oferta, seja em material, serviço ou dinheiro a fim de poderem participar da maravilhosa satisfação de ver inaugurado um novo monumento da Reforma para louvor, glória e honra a nosso misericordioso Deus.

Desde já agradecemos profundamente por tudo a que for feito no sentido de cooperar com nossos amados irmãos de Resende e despedimo-nos com I Coríntios 15:58.

A REDAÇÃO

FAÇA URGENTE SUA INSCRIÇÃO PARA O "CURSO MISSIONÁRIO" QUE COMEÇARÁ NO PRÓXIMO ANO.

HÁ APENAS 50 VAGAS. ESCREVA HOJE MESMO PARA:

CURSO MISSIONÁRIO "EBENÉZER"

CAIXA POSTAL 10 007 0.1 000 — S. PAULO

AMANHÃ PODE SER MUITO TARDE!

VOCÊ JÁ RENOVOU AS ASSINATURAS DE PERIÓDICOS PARA 1973?

ESTÁ NA HORA DE PARTICIPAR EM TUDO O QUE SE FAZ NA IGREJA EM DIVERSAS PARTES DO MUNDO.

DESEJAMOS A TODOS FELIZ LEITURA EM 1973!

Escola Reformista de Artur Alvim

Profª. Maria Rodrigues de Sousa

"Até aqui nos ajudou o Senhor." I Samuel 7:12.

A nossa escola primária tem-se tornado num fator indispensável no bairro de Artur Alvim. Posto que não esteja localizada num lugar devidamente apropriado, (isto é, o espaço é um tanto pequeno), é freqüentada por um bom número de alunos. Muitas vezes condoeu-me o coração por não poder matricular dezenas e dezenas de outros meninos pelo fato de não haver mais vagas. A 1.ª série, por exemplo, chegou a ficar tão lotada a ponto de o número estipulado de alunos passar dos limites.

Muitas mães reformistas, cujos filhos têm tido sérios problemas nas escolas públicas no que respeita à guarda do sábado, têm ido á Escola Reformista para conseguirem uma colocação para seus filhos. E como é doloroso dizer-lhes que não há mais vagas!

Quantas crianças, quantos jovens da nossa Igreja, que estudam em escolas do mundo, têm-se deparado com problemas desta natureza porque não querem transgredir o sábado. E o que fazer para que os nossos filhos não cresçam sem a educação escolar? Quais as medidas a serem tomadas por nós? Creio que todos aqueles que têm filhos estudando nas escolas do mundo sentem como eu. Façamos o possível para que tenhamos nossas próprias escolas! Nossos filhos serão os homens de amanhã; e ainda mais nesta época tão evoluída, época em que a cultura intelectual tornou-se um fator preponderante. Nunca nos esqueçamos de que Deus tem ou pode ter um plano para com cada um de nossos filhos.

Sala de aula da Escola Reformista.

"Deve a Igreja compenetrar-se da situação, e pela sua influência e meios procurar este tão desejado objetivo. Que se crie, por meio de generosas contribuições, um fundo para o estabelecimento da obra educativa. Necessitamos de homens bem preparados, bem educados, para trabalharem pelos interesses da Igreja. Devem apresentar o fato de que não podemos confiar em que nossos jovens vão a seminários e colégios de outras denominações; de que os devemos reunir em escolas em que não seja negligenciado seu preparo religioso.

"Deus não quer que, em qualquer sentido, estejamos atrasados quanto ao trabalho educativo... Se não temos escolas para os nossos jovens, eles frenqüentarão outros seminários e colégios, e estarão expostos a sentimentos de incredulidade, de cavilação e de dúvida, com referência à inspiração da Bíblia." CPPE:40.

Profª. Maria Rodrigues de Sousa.

Possuindo nossas próprias escolas podemos contar com dois objetivos principais: 1) dar aos nossos filhos tanto a educação secular como a religiosa; 2) fazer com que filhos de pais de outras denominações, que freqüentam as nossas escolas, saiam com uma boa noção da nossa fé, da mensagem do terceiro anjo. Há muitos alunos que estudaram na Escola Reformista e que hoje são estudantes da Bíblia. Isso para nós deve ser um motivo de grande regozijo.

"O Senhor do céu está a olhar, a fim de ver quem se encontra a fazer a obra que Ele quer que se faça pelas crianças e jovens." Idem:38.

Nesta época em que a iniquidade prolifera abundante e incessantemente, e que a lei de Deus é olhada com gestos desdenhosos, todos os meios técnicos e estruturais devem ser empregados em prol do bem-estar dos nossos filhos no tocante à obediência à vontade divina revelada ao ser humano. É mister que tomemos bastante interesse pelos nossos pequenos, que os conservemos numa plataforma segura e sadia, onde eles, à medida que vão crescendo, desenvolvam caracteres nobres; aliás, eis o que o nosso mundo necessita: homens tementes a Deus e honestos integralmente.

"Os que procuram a educação que o mundo tem em alta estima, são gradualmente levados para mais longe dos princípios da verdade, até que se tornam mundanos educados. Por que preço adquiriram sua educação! Separaram-se do Espírito Santo de Deus. Preferiram aceitar o que o mundo chama saber, em lugar das verdades que Deus confiou aos homens mediante Seus ministros, apóstolos e profetas...

"A Bíblia não deveria ser trazida às nossas escolas para ser tolhida entre a incredulidade. A palavra de Deus deve ser a obra fundamental e assunto da educação. É verdade que sabemos muito mais desta palavra do que sabíamos no passado, mas há ainda muito a ser aprendido". Idem: 15. Isto em se tratando de nós e dos nossos filhos que todos conhecemos uns menos e outros mais a Bíblia Sagrada; mas o que diríamos sobre aqueles outros pequenos, aqueles outros jovens que não pertencem à nossa comunidade? A eles compete-nos dar a verdadeira educação que, aliás, é uma ordem de Cristo.

Oxalá que, como pais ou instrutores, cumpramos fielmente o nosso dever, e que um dia recebamos do nosso Redentor palavras de aprovação e as boas vindas ao Seu Reino perpétuo.

---

50 VAGAS APENAS!

A Obra necessita com urgência de:

a) colportores

b) obreiros, (gráficos, evangelistas leigos, médicos-missionários, educacionais e assistentes sociais).

Venha buscar seu preparo no Curso Missionário que começará no início do ano de 1973.

Decida hoje mesmo e escreva para:

Curso Missionário "Ebenézer"
Caixa Postal 10 007
0.1 000 — S. Paulo

O que Vi e Ouvi na Quarta Festa Campal do Camin

Luís Vitorassi

"Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão." Sl. 51:13.

"Se há um lugar em que os crentes devem dar muito fruto, é em nossas reuniões campais. Nessas reuniões são observados nossos atos, nossas palavras e o espírito que mostramos, e nossa influência é de tão vasto alcance como a eternidade." 2TSM:381.

É digno de nota que a maioria dos nossos irmãos desconhecem os bons resultados mencionados pelo Espírito de Profecia no que concerne às festas campais nos primórdios da Igreja Adventista.

O livro Fundadores da Mensagem está repleto de alusões aos grandes sucessos alcançados na conquista de almas mediante reuniões desse gênero e, mesmo o Clamor da Meia-Noite, foi dado em encontros semelhantes a esses. Bates foi um dos grandes líderes. Sempre nessas reuniões havia milhares de ouvintes. Nos dias da irmã White as reuniões campais se constituiram no mais eficiente método para se alcançar todas as classes. Está, hoje, esse método superado? A experiência nos diz claramente que não.

Neste artigo desejo levar ao conhecimento dos leitores os sucessos alcançados em São Domingos do Araguaia, Pará, na 2.ª quinzena de julho próximo passado.

Nada menos de 150 reformistas, membros e catecúmenos, ajuntaram-se para a feliz confraternização. Todos da grande Bacia Amazônica.

Quando Deus aprova um empreendimento o êxito é certo. Assim foi com Israel, com os adventistas no início e o mesmo ocorre hoje.

Em São Domingos, começando pelo prefeito, quase todos os moradores colaboraram de uma maneira marcante para que o nosso conclave alcançasse sucesso. As portas se abriram e as mãos se estenderam para apoiar nosso ajuntamento ali.

No aludido lugar, há atualmente uma intervenção militar em perseguição aos terroristas, alojados na região. A chegada de estranhos não é fácil. Graças a Deus nosso povo chegou sem nenhum problema e nenhum de nós foi ditido para investigação. Colegas de viagens eram presos diante de nós. Tivemos o prazer de receber em nosso acampamento uma guarnição que foi ouvir o sermão do irmão Antônio Pinto.

Após nossa reunião o padre foi ali fazer sua festa anual. Soubemos que já na primeira noite vários foram presos. O descrédito por parte dos religiosos era patente. Muitos diziam: "Festa é aquela dos crentes sabatistas. Aquilo, sim, é religião de gente. A nossa festa é uma bagunça. É só briga, cachaça, e no fim cadeia."

A constante chuva que caracterizava a região paraense nada nos atrapalhou durante o congresso. O tempo colaborou conosco.

Durante o dia nosso povo ouvia instruções doutrinárias. A higiene adventista foi bem enfatizada nessas reuniões. O preparo para a breve volta de nosso Senhor Jesus Cristo consistiu-se na essência da pregação. Um cursinho de colportagem também fez parte do programa ali desenvolvido. Os sermões ilustrados com flanelógrafo pelo irmão Antônio Pinto

Conclui na página 16

Como Aceitei a Verdade

Piroska Fodor (Iugoslávia)

Pelo presente artigo desejo relatar minha bela experiência através da qual cheguei ao conhecimento da verdade e de como Jesus me atraiu.

Eu, como muitos, era católica, ainda que não freqüentava a igreja. Trabalhávamos não nos importando com Deus, e como se Ele não Se importasse conosco. Ao casar-me fiz confissão por ser ato obrigatório aos noivos, depois, porém, nunca mais dediquei tempo para ir à Igreja ou fazer oração, pois vivia sempre muito atarefada com o trabalho, já por sermos fabricantes de cestas, já por termos trabalhadores e aprendizes, e ao mesmo tempo termos um filho a quem dispensávamos um cuidado especial.

Não me preocupava com ninguém e com nada espiritual. Deus, fé e oração eram para nós substantivos desconhecidos.

Pelo fato de o nosso filho ter nascido no dia da tomada da aldeia pelos inimigos, veio à minha mente o desejo de fazer o seguinte voto: "Se o menino crescer e os húngaros voltarem, o nosso filho será soldado húngaro, e o dia em que voltarem marchando, naquele ano não comerei nem beberei."

Logo chegou aquele dia. Foi em 1941, sábado de páscoa. Não relatei aquele voto feito a ninguém. Os húngaros haviam chegado e o meu filho alistou-se naquele outono para prestar o serviço militar.

Dentro de pouco tempo já havia-me esquecido do voto. Naquela ocasião eu já contava 46 anos e depois do alistamento do meu filho adoeci, tempo durante o qual o Senhor me fez lembrar do voto feito e também do sábado.

Eu não sabia como guardar o sábado, pois não conhecia nenhum guardador desse dia. Passei a sair todos os sábados pela manhã de casa e passear pela aldeia. À noite voltava e me alimentava, fato que se repetiu durante meio ano.

Depois soube que havia guardadores do sábado — os adventistas, mas a Igreja estava fechada e, apesar de ser proibido reunir, eu freqüentei no meio deles um ano como havia prometido a Deus. Posteriormente veio a perseguição da parte do meu marido, da sociedade, e dos padres, mas eu orei e pude ouvir vozes das quais guardei na memória o seguinte: "Achaste-Me e querias abandonar-Me? Eu também te abandonarei!"

Então eu assim respondi: "Ainda que custe a minha vida não Te deixarei. Senhor meu! mas fica comigo e me ajuda."

Contudo, veio sobre mim uma grande perseguição durante a qual levaram meu filho à fronteira.

Passado meio ano veio uma carta e um telegrama dizendo que meu filho morrera. Não acreditei na carta nem no telegrama. Meu marido adoeceu e ao chamar o médico disse a ele que eu estava sofrendo das faculdades mentais por ter dito que meu filho não morrera. Tornei-me alvo de escândalo na aldeia, e sempre que falavam riam de mim.

Durante meio ano sempre orei e jejuei e no fim desse período nosso filho chegou gozando de boa saúde. Esse fato fechou as bocas inimigas e serviu para fortalecer-me na fé. Mais tarde aceitei as verdades pregadas pelo Movimento de Reforma em companhia de outras nove almas. A minha pequena casa tornou-se uma casa de oração. Somos muito felizes e fortes no Senhor. Fazemos tudo o que está ao nosso alcance para salvar as almas perdidas. Já faz trinta anos que sirvo ao Senhor, e sinto de perto as bênçãos de Deus em minha vida, e creio firmemente que somente a graça do Senhor nos guarda e nos abençoa.

Confessar

Manoel de Souza

ou

Negar a Cristo?

As Escrituras Sagradas relatam diversas experiências de homens que, sendo fiéis a Deus sob quaisquer circunstâncias, foram recompensados mesmo aqui na Terra.

Enoque, Moisés e Elias, que já receberam a recompensa eterna, são exemplos proeminentes e verdadeiro estímulo para todos aqueles que se esforçam por fazer parte de uma vida melhor, no mundo porvir.

No Monte da Transfiguração apareceram Moisés e Elias para confortar o Filho de Deus. Elias, que não provou a morte, representando os que serão trasladados sem ver a morte; Moisés, que morreu e ressuscitou, representando aqueles que ressuscitarão para receber a imortalidade por ocasião da Segunda Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Abraão, que saiu "da sua terra e da sua parentela" para um lugar por ele desconhecido, atendendo a convocação divina, passou a ser conhecido como o pai dos crentes, exemplificando a crença naquilo que Deus diz.

José, filho do Jacó, posto que jovem, resistiu a todas as provas sendo, por fim, colocado por Deus na liderança do Egito, para preservação do povo de Deus.

Em Babilônia, Daniel e seus tres companheiros: Ananias, Mizael e Azarias, demonstraram-se eficientes representantes do Deus Todo-Poderoso, e, quando estes foram lançados na fornalha ardente e aquele, na cova dos leões, foram visivelmente recompensados pela proteção divina.

Paulo, após sua miraculosa e histórica conversão, representou condignamente, diante de reis e príncipes poderosos, o Criador do Universo e Aquele que dera a vida pela salvação dos pecadores. Mesmo à véspera de sua decapitação, pôde Paulo dar um poderoso testemunho quanto à sua esperança na vida futura, imortal.

Pedro, apesar de haver negado a seu amado Mestre por ocasião do Seu julgamento, tornou-se, após sua entrevista com Cristo à beira do mar de Tiberíades, um grande apóstolo até que foi crucificado de cabeça para baixo, representando, até o fim de seus dias, a vida do Salvador do mundo.

Que diremos dos grandes reformadores que surgiram após o grande período de supremacia papal (Wyclef, Huss, Jerônimo, Lutero, Zwinglio e outros)? Só podemos dizer, baseados na História Universal, que foram homens que demonstraram, mediante suas vidas, que tiveram contacto com o Doador da vida e pregaram, mediante palavras e exemplos vividos, o que Deus lhes inspirara.

Em nossos dias, o exemplo de Ellen G. White nos inspira, mostrando o que podemos ser quando nos rendemos inteiramente à influência da graça de Cristo.

Depois de havermos considerado alguns exemplos de pessoas virtuosas que marcaram épocas e que por isso ficaram registradas na História, que posição tomaremos? Confessaremos ou negaremos nosso bendito Salvador?

Como poderemos confessá-Lo?

"Jesus continua: Se Me confessardes diante dos homens, Eu vos confessarei diante de Deus e dos santos anjos. Tendes de Me servir de testemunhas na Terra, canais por onde a Minha graça possa fluir para cura do Mundo. Assim, serei o vosso representante no Céu. O Pai não vê o vosso caráter defeituoso, mas olha-vos revestidos da Minha perfeição. Sou o meio pelo qual as bênçãos do Céu descerão a vós. E todo aquele que Me confessa, partilhando o Meu sacrifício pelos perdidos, será confessado como participante na glória e alegria dos salvos.

"O que confessar a Cristo, tem de O possuir em si. Não pode comunicar aquilo que não recebeu. Os discípulos poderiam discorrer fluentemente acerca de doutrinas, poderiam repetir as palavras do próprio Cristo; mas a menos que possuíssem mansidão e amor cristão, não O estariam confessando." D:264.

Como poderemos negá-Lo?

"Um espírito contrário ao de Cristo, negá-Lo-ia, fosse qual fosse a profissão de fé. Os homens podem negar a Cristo pela maledicência, por conversas destituídas de senso, por palavras inverídicas ou descorteses. Podem negá-Lo esquivando-se às responsabilidades da vida, pela busca dos prazeres pecaminosos. Podem negá-lo conformando-se com o mundo, por uma conduta indelicada, pelo amor das próprias opiniões, pela justificação própria, por nutrir dúvidas, por ansiedades desnecessárias, e por deixar-se estar em sombras. Por todas essas coisas declaram não ter consigo a Cristo. E 'qualquer que Me negar diante dos homens', diz Ele, 'Eu o negarei também diante de Meu Pai, que está nos céus'." Idem, 264.

PENSAMENTO

Nossa vida é a luz. Ao vivermos, transmitimos luz aos outros. Sem viver a luz, nossas palavras ficam isoladas. Mas quando nossa vida se torna a luz, nossas palavras são eficazes.

Conclusão da página 13

emocionaram a todos. As noites foram dedicadas especialmente para pregação para o grande público visitante que para ali se dirigiu. Tornou-se impossível fazer um cálculo exato dos milhares de visitantes, mas quase toda a cidade ali se fez presente.

Na última reunião o irmão Pinto, à semelhança de Miller, fez um incisivo apelo levando o povo à decisão. O levantar das mãos pelo povo mostrou que muitos haviam sido alcançados pela mensagem pregada. De 50 a 60 foram à frente. Destes, vários subiram ao palanque ao lado do pastor para manifestarem publicamente sua decisão de permanecer conosco na reforma da vida. Dos que foram à frente vários já foram matriculados na Escola Sabatina que ficou organizada com 40 alunos.

No CAMIN, nossa quarta reunião campal foi no Pará. Nosso desejo foi satisfeito com o sucesso da mesma. A quinta reunião desta natureza será realizada no local indicado pelo irmão Eduardo de Souza, obreiro de Imperatriz, Maranhão.

"Pela alma de todo homem, porfiam anjos bons e maus. É o próprio homem que determina qual deles ganhará. Peço aos ministros de Cristo que forcem sobre o entendimento de todos os que lhes chegarem ao alcance da voz, a verdade do ministério dos anjos. Não condescendais com fantasiosas especulações. A palavra escrita é nossa única segurança. Importa orarmos como Daniel, para que sejamos bem guardados por seres celestes." ME:158.

No ano da comemoração do seu 32.º aniversário o "OBSERVADOR DA VERDADE" deseja a todos os seus leitores tudo de bom que possam aurir de suas páginas, e . . .

NUMEROS 3 e 4 — São Paulo, 1941 — ANNO II

Um urgente appelo a todos irmãos!

"Estamos nos aproximando do fim da historia terrestre. Temos perante nós uma grande obra — a obra finalizadora de dar a derradeira mensagem de advertencia a um mundo peccaminoso. Homens serão tirados do arado, da vinha, de varios outros ramos de trabalho, e enviados pelo Senhor a dar ao mundo esta mensagem." — Test. vol. 7, p. 270.

"Temos de proclamar esta mensagem rapidamente... Os homens serão em breve forçados a tomar grandes decisões, cumpre-nos o dever de cuidar em que lhes seja proporcionada uma opportunidade de comprehender a verdade, afim de que elles possam decidir-se intelligentemente pelo direito. O Senhor chama Seu povo a trabalhar — trabalhar zeloso e prudentemente — emquanto dura o tempo da graça". — Test. vol. 9, p. 126, 127.

"Não temos tempo a perder. O fim está proximo. A passagem daqui para alli, na disseminação ser-nos-á vedada em breve por perigos á direita e á esquerda. Tudo se fará para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de maneira que elles não poderão fazer aquillo que lhes é permittido agora. Devemos considerar bem de frente nossa obra, e avançar o mais rapidamente possivel, num grande combate agressivo. Mediante a luz que me foi dada por Deus, sei que os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia, e a passos furtivos Satanaz vae avançando para se apoderar dos que estão adormecidos agora, como um lobo a apoderar-se de sua presa. Temos agora advertencias que podemos dar, uma obra que nos é possivel realizar; mas em breve isso ha de ser mais difficil do que podemos imaginar". — Test. vol 6, p. 22.

"Ha perigo em demorar. Aquella alma que podieis haver encontrado, aquella alma a quem podieis ter aberto as Escripturas, passa além de vosso alcance. Satanaz armou-lhe um laço para os pés, e amanhã ella poderá estar desenvolvendo os planos do archi-inimigo de Deus. Porque demorar um dia? Porque não pôr mãos á obra immediatamente?" — Test, vol. 6, p. 443.

"Meu irmão, pões em perigo tua propria Salvação, se te detens agora. Deus te pedirá contas se deixares de fazer a obra que te designou". — Test, v. 5, pags. 460-461.

"Vivemos numa época em que não deve existir absolutamente preguiça espiritual. Toda a alma deve ser carregada com a celeste corrente da vida". — Test. vol. 8, p. 169.

"Seremos individualmente responsaveis por um jota que façamos a menos que somos capazes de fazer". — Liç. Obj. de Chr., p. 363.

As passagens citadas acima têm por fim de estimular-nos para o nosso sagrado dever de fazer á obra missionaria. E rogamos a todos queridos irmãos que as tomem a peito. Pegamos da obra meus queridos irmãos! As trevas logo cobrirão todos os povos e não poderemos fazer a obra tão facil como agora se nos offerece a opportunidade, ainda aqui neste recanto da terra.

Esperamos no Senhor que estas poucas linhas despertem o coração de todos irmãos e irmãs, para fazer encommendas de litteratura e começar seriamente a cumprir o seu dever. — A. L.

NUMERO 1 — São Paulo, 1942 — ANNO III

O que resulta da infidelidade dos atalais?

Os atalaias collocados sobre os muros de Sião deviam ter sido os primeiros a apprehender a mensagem do advento do Salvador e os primeiros a levantar suas vozes para proclamar Sua proximidade; os primeiros a prevenir o povo para apresentar-se para Sua vinda. Mas estes se abandonavam ás suas comodidades, sonhando de paz e segurança, entanto que o povo dormia nos seus peccados. Jesus viu Sua egreja como uma figueira esteril, ostentando viçosa folhagem, jactanciosa, mas privada de fructos. Notava-se uma berrante observancia de fórmas, entanto que lhe faltava o espirito da verdadeira humildade, o espirito de penitencia e de fé, que unicamente poderia tornar o seu culto acceitavel a Deus. Em vez das virtudes do espirito ella ostentava o seu orgulho, seu formalismo, vangloriando-se do seu egoismo e de sua oppressão. Uma egreja apostatada fechava os olhos aos signaes dos tempos. Deus não negára nem deixára faltar Sua fidelidade para com ella, mas ella se havia apartado Delle, divorciando-se do Seu amor. Como houvesse recusado cumprir as condições de Suas promessas, estas ficaram sem effeito.

Tal é o resultado da negligencia em apreciar devidamente e buscar augmentar a luz e os privilegios que Deus confere. A não ser que a egreja O acompanhe na Sua providencia com que Elle prevê ás suas necessidades, acceitando cada raio de luz que lhe seja enviado, cumprindo cada dever que lhe fôr revelado, sua religião degenerará em formalidades, e o espirito da verdadeira piedade della desapparecerá. Esta verdade tem sido muitas vezes comprovada na historia da egreja. Deus requer do Seu povo actos de fé e de obediencia correspondentes ás bençãos e aos privilegios que Elle outorga. A obediencia requer sacrificio e impõe uma cruz, sendo esta a razão porque muitos seguidores professos de Christo recusam acceitar a luz do céo que lhe possa trazer novos encargos, á semelhança dos judeus que por isso deixaram de reconhecer o tempo de sua visitação (S. Lucas 19:44). Por causa do seu orgulho e incredulidade o Senhor então os abandona a si proprios, revelando a Sua verdade áquelles que, como os pastores de Belem e os magos do oriente, estão attentos para a luz que já receberam.

E. G. White

. . . Espera que todos os membros da Escola Sabatina se tornem seus assinantes e seus colaboradores assíduos.

"OBSERVADOR DA VERDADE"

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor: Juracy J. Barrozo

Publicação trimestral

Julho a setembro de 1972

Ano XXXII — n.º 3

Rua Amaro B. Calvacanti, 21 — Vila Matilde

Cx. Postal 10 007 — 0.1000 — São Paulo — SP.

O Curso Missionário "Ebenézer" tem apenas 50 vagas para o próximo ano — Inscreva-se já!

escreva à:

Curso Missionário "Ebenézer"

Caixa Postal 10 007 — S. Paulo

Esteja em UMUARAMA, Pr, nos dias 27 a 31 de dezembro próximo, participando do Congresso de jovens.

A HISTÓRIA SAGRADA EM TESTE

Teste N.º 5

J. Laerte Barbosa

"Caim e Abel Provados" é o capítulo. Releia-o atentamente e faça um "X" ao lado da letra que representa a alternativa correta. Cuidado com as alternativas capciosas. A leitura do PÁGINA JUVENIL pode ajudá-lo.

1 — O comportamento de Caim e Abel, relatado em Gênesis é relembrado pelo apóstolo Paulo no Novo Testamento em

(a) Hebreus 11:4
(b) Hebreus 11:2
(c) Hebreus 12:4
(d) Hebreus 11:8
(e) Hebreus 11:5

2 — Caim e Abel representam

(a) Respectivamente Jesus e Satanás
(b) Respectivamente Judas e Jesus
(c) Duas classes que existirão no mundo até o final do tempo
(d) Respectivamente os filhos de Jacó e de José

3 — "Cristo é a nossa única esperança" está escrito

(a) Para mostrar que Caim foi vítima de um intuito arbitrário
(b) Para mostrar que Abel fora predestinado à salvação
(c) Ambas as afirmações acima são certas
(d) Ambas as afirmações acima são incorretas
(e) Para mostrar que foi verdadeira a afirmação de Pedro perante o sinédrio (At. 4:12)

4 — A paciência de Deus, tolerando Caim

(a) Resultou na melhora do caráter dos pecadores em geral
(b) Tornou o ímpio mais ousado em sua iniqüidade
(c) Tornou o justo tão ímpio quanto os pecadores em geral
(d) Resultou no desaparecimento de todos os justos da época

Respostas do teste n.º 4: 1-c, 2-b, 3-d, 4-a, 5-c.

Reserve já a sua assinatura do PÁGINA JUVENIL para 1973 e...

Não deixe de ir a UMUARAMA, Pr, em dezembro próximo! Vai haver Congresso!

Método de Trabalho Missionário

J. J. Barrozo

"Ide e ensinai a todas as nações"... Ensinar mais e pregar menos, deve ser o lema de todo o verdadeiro missionário consciente de sua alta responsabilidade perante o Senhor. Jesus procurava alcançar os corações mediante ensinos práticos. Seu método de doutrinar era de molde a atingir as mentes dos velhos, das crianças e também dos sábios e iletrados. Suas expressões, seus gestos, sua oratória eram isentos de afetação e orgulho.

Ensinar era Sua tarefa diária; não raro, um só ouvinte era objeto precioso de Sua atenção. Suas parábolas, constituiam o mais importante método de explicar as verdades do reino de Deus, que há séculos jaziam soterradas sob o montão poeirento das tradições humanas. Quando o Senhor da glória veio falar aos homens, uma nova e brilhante luz jorrou da Palavra de Deus.

"Relacionando Seu ensino com cenas da vida, da experiência ou da natureza, assegurava a atenção e impressionava os corações. Mais tarde, ao olharem os objetos que Lhe haviam ilustrado os ensinos, lhes viriam à lembrança as palavras do divino Mestre. Às mentes que estavam abertas para o Espírito Santo foi, a pouco e pouco, desdobrada a significação dos ensinos do Salvador. Mistérios eram esclarecidos, e aquilo que fora difícil de compreender se tornava evidente...

"No ensino do Salvador por meio de parábolas, há uma indicação do que constitue a verdadeira educação superior...

"Cristo não tratava de teorias abstratas mas daquilo que é essencial ao desenvolvimento do caráter, e que ampliará a capacidade humana para conhecer a Deus, aumentando-lhe a eficiência para fazer o bem." PJ:21,22,23.

"Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me'...

"Há em quase todas as localidades, grande número de pessoas que não escutam a pregação da Palavra de Deus nem assistem aos serviços religiosos. Se elas tiverem de ser alcançadas pelo evangelho, este lhes há de ser levado em casa." CBV: 143,144.

Atualmente há uma tendência para modificar o verdadeiro sistema do trabalho missionário instituído por Cristo, e levado a efeito pelos apóstolos. O trabalho pessoal de casa em casa, é o antigo e verdadeiro método de evangelização. Modificá-lo é deturpar o método de Cristo.

"Há por toda parte a tendência de substituir pela obra de organizações, o esforço individual. A sabedoria humana tende à consolidação, à centralização, à edificação de grandes igrejas e instituições. Muitos deixam às instituições e organizações a obra da beneficência; eximem-se do contacto com o mundo, e o coração torna-se-lhes frio. Ficam absorvidos consigo mesmos e insensíveis à impressão. Extingue-se-lhes no coração o amor para com Deus e o homem...

"Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual — uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal, é uma exigência evangélica." CBV:147.

O trabalho pessoal, deve ser feito de casa em casa. No círculo familiar onde o obreiro tem a facilidade de se dirigir a cada pessoa, quer perguntando quer respondendo, a atividade torna-se um trabalho íntimo, e as palavras saem de coração para coração. O obreiro deve estar preparado para apresentar a verdade, com aquela sabedoria procedente da fonte divina. Com o tato oriundo do poder de Deus o missionário, leigo ou intitulado, pode alcançar o verdadeiro objetivo. Neste trabalho, é necessária a polidez cristã, e o missionário se torna um receptáculo de bênçãos, que se extravasam sobre os ouvintes. A verdade será honrada, e o ouvinte ganho para Cristo.

Quando deparamos pela primeira vez com uma pessoa interessada, desejosa de ouvir as razões de nossa fé, então, o momento reclama muita sabedoria e prudência na apresentação de algum ponto doutrinário para que não venha chocar com a maneira individual de crer desse ouvinte. O ponto inicial de um estudo com pessoa iniciante, deve ser a Palavra de Deus, o Plano da Salvação, a Redenção por meio de Cristo, e outras verdades similares.

A distribuição de literatura, pequenos volumes, contendo apenas a súmula de algumas verdades de palpitante interesse para os atuais momentos em que vive a humanidade, com as partes proféticas relacionadas com o fim do mundo, deve ser feita de maneira metódica e diligente chamando atenção de homens pensantes. Essas pessoas aceitarão a verdade.

O trabalho de colportagem de modo sistemático, isto é, uma colportagem leiga, com fins exclusivamente missionários feita na vizinhança da própria igreja, traria resultados espantosos. As igrejas deveriam manter um método positivo para conservar sempre ardendo a tocha de um fervoroso esforço missionário. Conservar sempre a igreja em atividade, é o ideal para preservar a vida espiritual de seus membros. Eis um método prático: o ancião da igreja, juntamente com sua comissão, deve eleger grupos de trabalho, conforme o número de membros existentes em sua congregação, como segue:

1.º Grupo de distribuição de literatura

2.º Grupo de estudos bíblicos

3.º Grupo de visitas

4.º Grupo de trabalhos internos na igreja local, incluindo especialmente com os jovens, no treino de apresentações litero-musicais.

Esses grupos, devidamente instruídos, farão um trabalho de importância vital para a igreja.

"Esta obra requer sacrifício. Enquanto muitos estão esperando que sejam removidos todos os obstáculos, fica por fazer a obra que poderiam efetuar, e multidões estão morrendo sem esperança e sem Deus.

"Alcançar o povo onde quer que esteja e seja qual for sua posição ou estado, e auxiliá-lo por todos os modos possíveis — eis o verdadeiro ministério." CBV:155-156.

Nosso povo deve ser ensinado por homens verdadeiramente espirituais, cheios de fé, e que se mantém no constante exercício da oração. Quem lida com as mentes deve orar muito. A oração é a chave do sucesso na obra missionária.

O Mundo, sua Destruição por Três Vezes e Porque

João Tavares de Santana

1.ª Destruição

Deus, ao criar este mundo, fê-lo belo e sem nenhum vestígio de maldade. Depois de tudo criado, inclusive o homem, Ele mesmo deu sua aprovação: "E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã o dia sexto." Gn 1:31.

Ao criar o homem Deus o fez em perfeita santidade, e deu-lhe uma companheira para que esta estivesse ao seu lado como sua auxiliadora e esposa. Ele os abençoou e disse-lhes: "Frutificai-vos, e enchei a Terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra". Gn. 1:28.

Criando este mundo perfeito era a intenção do Criador que ele permanecesse assim para todo o sempre, porém, sob condições a serem preenchidas, as quais foram reveladas aos nossos primeiros pais. A principal condição era: obediência à ordem estipulada pelo Criador. Disse Ele: "... De toda árvore do Jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gn. 2:16-17. O termo morrer quer dizer: deixar de existir, não permanecer, chegar a um fim.

Infelizmente nossos primeiros pais não permaneceram por muito tempo em obediência aos preceitos do Senhor e, transgredindo os mesmos, foram lançados fora do Jardim do Éden. "O Senhor Deus, pois, o lançou fora do Jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado." Gn. 3:23. Isto aconteceu porque Eva, sendo tentada por uma serpente que se tornara médium de Satanás, comeu da árvore proibida de cujo fruto deu também ao seu marido e ele comeu com ela. Pecando assim, causou a perdição do mundo. Deus, porém, proveu um Salvador e possibilitou a recuperação do ser humano. Esta promessa estava implícita na seguinte declaração divina: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." Gn. 3:15.

Essas duas sementes — da mulher e da serpente, logo manifestaram seus frutos nas pessoas de Abel e Caim. A semente de Caim logo proliferou e estendeu suas raízes pelo mundo a ponto de Deus propor um fim por meio de uma terrível destruição, como segue: "E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em Seu coração. Disse o Senhor: Destruirei de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até o animal, até ao réptil, e até à ave

dos céus, porque me arrependo de os haver feito. Noé porém achou graças aos olhos do Senhor." Gn. 6:5-8.

Essa onda de males no mundo teve como principal líder o rebelde Caim, que havia assassinado a seu irmão. O mundo tornou-se num vale de toda espécie de misérias, corrupções e imoralidades. Por isso Deus resolveu destruir o mundo por meio de um dilúvio, ao mesmo tempo que salvou Noé que com sua família, foi o único que aceitou a palavra de Deus.

O Espírito de Profecia, fazendo alusão a esse assunto, diz: "Mas Caim viveu apenas para endurecer o coração, para acoroçoar a rebelião contra a autoridade divina, e tornar-se o chefe de uma linhagem de pecadores ousados e perdidos. Esse único apóstata, dirigido por Satanás, tornou-se o tentador para outros; e seu exemplo e influência exerceram uma força desmoralizadora, até que a Terra se corrompeu e se encheu de violência a ponto de reclamar a sua destruição.

"... A paciência de Deus apenas tornou o ímpio mais ousado e desafiador em sua iniqüidade. Quinze séculos depois de pronunciada a sentença sobre Caim, o universo testemunhou os frutos de sua influência e exemplo, no crime e corrupção que inundaram a Terra." PP:73.

Este mundo não foi o único a testemunhar o desagrado de Deus pela transgressão da Sua lei, mas os outros mundos, que não pecaram também ficaram cientes do que aconteceu nesta Terra, e preocuparam-se com os resultados que se seguiram ao castigo de Deus contra os pecadores. "Os santos habitantes de outros mundos estavam a observar com o mais profundo interesse os acontecimentos que se desenrolavam na Terra. Na condição do mundo que existira antes do dilúvio, viram o exemplo dos resultados da administração que Lúcifer se esforçara por estabelecer no Céu, rejeitando a autoridade de Cristo, e pondo à parte a lei de Deus." PP:74.

Quando da sentença da destruição do mundo por ocasião do dilúvio, Deus ofereceu 120 anos de graça para o mundo de então. A Noé foi incumbido o dever de preparar uma arca que salvaria a todos os que cressem na mensagem divina. Noé fez conforme a ordem que recebera de Deus e foi salvo juntamente com sua família, dentro da arca. Aquela foi a primeira vez que o mundo passou por uma destruição.

2.ª Destruição

Ao descer Noé da arca foi abençoado por Deus com a promessa de outra vez encher a Terra, e habitar um mundo diferente, para o cumprimento dos propósitos de Deus. "E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra." Gn. 9:1.

A iniquidade não fora desarraigada com o dilúvio. Baixando a arca em terra, Noé plantou uma vinha, e, ao tomar do seu fruto em forma de vinho, embriagou-se e ficou nu em sua tenda. Ao passar por ali o seu filho Cão, vendo o pai naquele estado, tornou-o alvo de suas críticas desrespeitosas e foi contar o fato aos seus irmãos, os quais envolveram a Noé numa capa. Voltando a si soube Noé do que ocorrera e amaldiçoou a seu filho Cão, por haver procedido com tamanho desrespeito. Ficou amaldiçoado a ser servo dos servos. A semente do mal que havia germinado em Caim, produziu frutos idênticos em Cão e a Terra foi outra vez contaminada com o pecado, a incredulidade, a imoralidade e desobediência para com a Lei de Deus, fazendo com que o mundo fosse novamente corrompido com o pecado, de uma maneira total. "Deus olhou desde os Céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um." Sl. 53:2-3.

A essa altura Deus apenas reconheceu um de cuja pessoa poderia formar um novo povo para Si, a fim de que perma-

necesse no mundo a semente da mulher, da qual havia de nascer o Salvador do mundo — o prometido Messias. Foi então chamado o patriarca Abraão, a fim de que nele fossem benditas todas as nações da Terra. Deus, então, em Seu infinito poder e sabedoria, fez de Abraão, como tinha dito, uma grande e poderosa nação no mundo.

O inimigo não ficou despreocupado. Foi trabalhar outra vez para corromper o mundo. Envolveu o povo de Israel (descendentes de Abraão), em muitas dificuldades, lutas, guerras, idolatria, poligamia e muitas outras práticas contrárias aos justos princípios da Lei do Criador. Assim permaneceu o mundo por muitos séculos, até a manifestação de Jesus, pessoalmente, em Jerusalém. Achou Ele um povo quase que totalmente desviado da justiça de Deus, na cegueira e na incredulidade. Tanto era o seu estado de decadência que não conheceram o esperado Messias, que Se achava entre eles. Disse João: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam." João 1:11. Perseguiram a Cristo e por fim O rejeitaram completamente. Jesus outra vez anunciou a destruição do mundo.

Deus, através dos Seus profetas, já havia, desde muito, anunciado outra vez o fim do mundo, como segue: "Ó tu, filho do homem, assim diz o Senhor Deus acerca da terra de Israel: Haverá fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra." Ez. 7:1,2.

Os apóstolos também criam e esperavam um fim do mundo, pois pediram a Jesus explicações, com mais detalhes, sobre o assunto: "Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século." Mt. 24:3. Jesus começou a explicar-lhes o que iria acontecer: guerra, fomes, pestes, terremotos, etc., como sinal da proximidade do fim, e concluiu com o último sinal: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim." Mt. 24:14.

O profeta Jeremias viu, através do Espírito de Profecia, em que condições ficou a Terra, após sua destruição no fim dos séculos, após a vinda de Jesus, como segue: "Olhei para a terra, e ei-la sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz. Olhei para os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam. Olhei, e eis que não havia homem nenhum, e todas as aves dos céus haviam fugido. Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira. Pois assim diz o Senhor: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo." Jr. 4:23-27. Esta será a situação do mundo, quando forem derramados sobre este mundo os juízos de Deus mediante as 7 últimas pragas.

O fim do mundo predito nas Escrituras Sagradas não se refere ao fim do planeta Terra. Prova disso são as afirmativas existentes na Palavra de Deus de que a Terra permanece para sempre.

Ninguém sabe, com segurança, nada a respeito da criação deste mundo além do que está escrito na Bíblia Sagrada. Quando se fala no fim do mundo, refere-se ao fim da geração, dos habitantes da Terra, com exceção da parte salva por Jesus, mediante Seu sacrifício na Cruz, os quais são chamados remanescentes. Graças à existência dos mesmos é que o mundo ainda não foi destruído como Sodoma e Gomorra. Vejamos o que nos dizem as testemunhas de Deus. "Se o Senhor dos Exércitos" diz Isaías, "não nos tivesse deixado alguns sobreviventes já nos teríamos tornado como Sodoma, e semelhantes a Gomorra." Is. 1:9. Salomão disse: "Geração vai, e geração vem; mas a Terra permanece para sempre." Ec. 1:4. Disse Jesus: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça." Mt. 24:34. Após o mundo haver passado pelo seu 2.º processo de destruição, ou fim, então entrará em um período de descanso, com um período de mil anos, segundo Apocalipse capítulo XX.

3.ª Destruição

Jesus, quando esteve aqui, falou claramente da terceira destruição do mundo, após o milênio, quando então estará terminada toda luta contra o pecado. Disse Ele: "Quando vier o Filho do homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à sua esquerda; então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! entrai de posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo... E irão estes para o castigo eterno, porém os justos para a vida eterna." Mt. 24:31-34,46. Jesus fez alusão ao fim do mundo, não na Sua segunda Vinda, porém, na ocasião quando da descida da Nova Jerusalém, após o milênio. Quando Jesus vier, pela Segunda vez, não pisará esta Terra, mas chegará a uma altura suficiente a fim de que todos possam vê-lo, sobre a grande nuvem branca. Durante o milênio permanecerá Satanás com seus anjos maus a rodear a Terra, vivos, com sua ira contra Deus.

Após o milênio, e só então, dar-se-á a final e total destruição de tudo quanto existe de vivente em estado de revolta contra Deus. As nações que estão ressuscitadas, cujo número será como a areia do mar, serão devoradas com o fogo do Céu.

Diz Ellen G. White: "Satanás precipita-se para o meio de seus seguidores, e procura instigar a multidão à atividade. Mas fogo de Deus, procedente do céu, derrama-se sobre eles, e os grandes homens, e os homens poderosos, os nobres, os pobres e miseráveis, todos são juntamente consumidos. Vi que alguns foram destruídos rapidamente, enquanto outros sofreram mais tempo. Foram castigados segundo as ações feitas no corpo. Alguns ficaram muitos dias a consumir-se e, precisamente enquanto houvesse uma parte deles a ser consumida, permaneceu a sensação do sofrimento. Disse o anjo: 'O verme da vida não morrerá; seu fogo não se apagará enquanto houver a mínima partícula para ele devorar'... 'Satanás é a raiz, seus filhos são os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos. Morreram morte eterna. Jamais deverão ter ressurreição, e Deus terá um universo puro...,
A superfície quebrada e desigual da terra agora parecia como uma planície nivelada e extensa. Todo o universo de Deus estava puro, e o grande conflito para sempre finalizado." 2TS:243.

A Terra, devido ao intenso calor do fogo, fundir-se-á e se transformará em um imenso lago líquido, e a Santa Cidade flutuará como uma embarcação sobre a terra. Assim será purificada a Terra. Diz São Pedro: em sua segunda carta capítulo 3: 13: "Esperando e apressando a vinda do dia de Deus, por causa do qual os céus incendiados serão desfeitos e os elementos abrasados se derreterão." Comenta Urias Smith: "Em segundo lugar, o calor aumenta a tal ponto que todos os materiais de que é composto este globo, se fundirão, como os metais na fornalha do fundidor, e toda a Terra se converterá numa massa ígnea e fluida. Sobre ela flutua a cidade, como a arca de Noé flutuava sobre as águas do dilúvio." As Profecias do Apocalipse, página 363.

A causa da destruição do mundo em suas tres fases reside simplesmente na transgressão da Lei divina.

Prezado leitor! Estás tu preocupado com esse assunto? Está tua vida em harmonia com a vontade de Deus? Se há algumas coisas que porventura possam impedir-te de alcançar a tua salvação e felicidade, rompe os obstáculos buscando de Jesus poder para isso, que hás de alcançá-lo. E, no reino celeste, estaremos juntos para desfrutar destas bênçãos e honrar o nosso amoroso Salvador.